

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

FREQUÊNCIA DE SARCOPENIA EM PACIENTES COM HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO À DOENÇA RENAL CRÔNICA EM DIÁLISE

Maria Fernanda Lima Alves (mariafernanda.alves@ufpe.br)

Gabriel Vieira Santos (gabriel.gvs@ufpe.br)

Patricia Erika M Marinho (patricia.marinho@ufpe.br)

Introdução: A doença renal crônica (DRC) constitui um importante problema de saúde pública mundial. As terapias renais substitutivas (TRS) aumentam a sobrevida dos pacientes ao corrigir parte dos distúrbios metabólicos associados à DRC. Contudo, nem todas as alterações metabólicas são totalmente corrigidas pelo processo dialítico, o que favorece o surgimento de complicações clínicas, como o hiperparatireoidismo secundário (HPTS). O HPTS é um distúrbio mineral e ósseo que intensifica a desmineralização óssea e pode contribuir para a redução da massa e da força muscular, favorecendo o desenvolvimento de sarcopenia, caracterizada pela perda progressiva e generalizada de massa e força muscular. Essa condição está associada à piora da qualidade de vida, à redução da funcionalidade e ao aumento da morbimortalidade. **Objetivo:** Avaliar a frequência de sarcopenia e descrever o perfil sociodemográfico e clínico de indivíduos com HPTS decorrente da DRC em programa de hemodiálise. **Método:** Estudo transversal, de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido entre abril e agosto de 2025, no setor de hemodiálise de um hospital universitário. Foram incluídos adultos de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, com doença renal

crônica em hemodiálise. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas. A presença de sarcopenia foi avaliada de acordo com as recomendações do EWGSOP e do manual brasileiro para diagnóstico e tratamento da sarcopenia. Resultados: Dos 41 participantes incluídos no estudo, 7 (17,1%) apresentavam HPTS. Nesse grupo, a média de idade foi de $59,14 \pm 12,6$ anos, sendo todas do sexo feminino. O tempo médio de diagnóstico da DRC foi de $3,46 \pm 3,15$ anos, e o tempo médio em hemodiálise foi de $1,79 \pm 1,47$ anos. A hipertensão arterial sistêmica foi a comorbidade mais frequente (71,4%), seguida de diabetes mellitus (42,9%) e doença cardiovascular (14,3%). A frequência de sarcopenia foi de 42,9%. Conclusão: O estudo demonstrou a presença de sarcopenia entre participantes com HPTS em hemodiálise. Esses achados ressaltam a importância da avaliação sistemática da massa e da força muscular nessa população, bem como da implementação de estratégias preventivas e terapêuticas direcionadas, além da necessidade de estudos futuros que aprofundem a compreensão dessa relação.

Palavras-chave: doença renal crônica; hiperparatireoidismo secundário; sarcopenia.